

# Brasil reúne chances

ZILIENSE

Eduardo ECONOMIA

## para reduzir dívida

UNO PACC

O Subsecretário de Assuntos Internacionais do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, admitiu ontem, que o Brasil poderá fazer parte do Plano Brady, porque vem adotando uma política econômica correta e tem conseguido recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird). Para o funcionário do governo norte-americano, o Brasil tem chances de obter as mesmas condições do México, que foi beneficiado com a redução de 35 por cento no estoque de sua dívida externa junto aos bancos privados. Mas, para isso, vai ser necessário que o Governo brasileiro negocie com "boa-fé e com seriedade", o que significa que o País precisa continuar honrando em dia os seus compromissos financeiros com o mercado internacional.

David Mulford foi ao Palácio do Planalto conversar com o presidente José Sarney sobre a nova estratégia de negociação da dívida externa dos países do Terceiro Mundo, em especial dos da América Latina, através do Plano Brady. O funcionário norte-americano saiu com a impressão de que o presiden-

te Sarney concorda com o sistema, por considerá-lo um "passo muito importante no tratamento da dívida da América Latina".

Antes de conversar com Sarney, Mulford almoçou com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, quando foi informado de que o Brasil atualizou seus pagamentos junto aos credores do Clube de Paris. As duas parcelas que se encontravam em atraso -- 232 milhões de dólares, vencida em 30 de junho, e 580 milhões de dólares, vencida em 2 de julho -- foram pagas porque, segundo Mailson, houve uma recuperação do nível das reservas internacionais do País, em função da centralização do câmbio no Banco Central.

O subsecretário disse que tem o Brasil "sempre presente em sua mente" quando desenvolve a nova estratégia de negociação, mas observou que é preciso que o País comece a negociar com os credores privados. Quanto ao chamado "calote da primavera", quando o Brasil suspenderia o pagamento dos juros, Mulford observou que todas as partes interessadas em resolver

a questão, Brasil, FMI, Bird, o governo dos EUA, e os países devedores, estão trabalhando para encontrarem uma solução. "Estamos certos que vamos encontrar essa solução", garantiu, com muita convicção.

Sobre as ameaças feitas pelos credores de se negociarem com o próximo governo, que toma posse no próximo dia 15 de março, Mulford disse que não podia fazer nenhum julgamento, alegando que "os pedaços não estão em seus próprios lugares e não sabe quanto tempo vai levar para pegar esses pedaços e colocá-los em seus devidos lugares".

Ao comentar o acordo feito com o México, Mulford lembrou que seis meses antes do encerramento das negociações, ninguém acreditava na possibilidade do fechamento de um contrato tão favorável. Ele ressaltou que cada caso é um caso, e depende das condições de mercado de cada país. "Acho que os resultados para o Brasil vão ser muito significativos", comentou, dando esperanças aos negociadores brasileiros.